

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARCIO APARECIDO DE CARVALHO

**A INFLUÊNCIA DO BRINCAR TRADICIONAL PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

MARCIO APARECIDO DE CARVALHO



**A INFLUÊNCIA DO BRINCAR TRADICIONAL PARA A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Itapevi, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Henry Charles David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.

MEDIANEIRA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DO BRINCAR TRADICIONAL PARA A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Marcio Aparecido de Carvalho

Esta monografia foi apresentada às 18:30h do dia 27 **de Novembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Itapeví, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me.

UTFPR – Câmpus Medianeira

(orientador)

Prof Dr.

UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.

UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esta monografia a minha esposa Eliana Cardoso Leite que tanto incentivou e acompanhou os resultados, sem os quais eu não poderia chegar a conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu pai, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Me. Henry Charles David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Faço um agradecimento especial para o tutor presencial Melquesedec Chaves do Nascimento sem o qual não poderia ter finalizado esta monografia.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A evolução do homem, na pré-história o homem das cavernas viviam em bandos para se defenderem dos predadores, hoje o homem vivem em bandos para depredar. (MILTON SANTOS)

RESUMO

CARVALHO, Marcio Aparecido de. **A Influência do Brincar Tradicional para a Educação Ambiental no Ensino de Ciências**. 2015. 40 paginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho analisou a influência das brincadeiras tradicionais na educação ambiental no ensino de ciências, e teve como objetivo estudar se as brincadeiras tradicionais são praticadas atualmente por crianças. Partiu-se da hipótese de que as crianças atualmente são influenciadas por brincadeiras modernas e tecnológicas, e de que a cultura das brincadeiras tradicionais está se perdendo com o tempo. Foram realizadas entrevistas estruturadas com crianças, estudantes de ensino formal (grupo 1) e com adultos (grupo 2), para saber se as brincadeiras que os adultos conheciam e praticavam em sua infância ainda são conhecidas e praticadas por crianças atualmente. O grupo 1 foi composto por crianças de 11 a 13 anos e o grupo 2 por adultos de 35 a 50 anos, ambos da cidade de Itapevi, SP. Os resultados mostraram que as crianças conhecem uma parte considerável das brincadeiras tradicionais, mas comparados com os adultos detectou-se que algumas brincadeiras tradicionais são totalmente desconhecidas para as crianças na atualidade. Ficou evidente também que as crianças na atualidade passam grande parte do tempo dentro de seus lares, seja assistindo TV ou brincando sozinhas. Isso demonstra que as brincadeiras tradicionais estão deixando de ser praticadas pelas atuais gerações, e que o papel de socialização das brincadeiras tradicionais está perdendo espaço em nossa sociedade.

Palavras-chave: Criança. Brincadeiras tradicionais. Educar. Meio Ambiente.

ABSTRACT

CARVALHO, Marcio Aparecido de. **The Influence of Play Traditional in Environmental Education in Science Teaching**. 2015. 40 paginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This study examined the influence of traditional games in environmental education in science education, and aimed to study whether the traditional games are currently practiced by children. Our hypothesis is that children are currently influenced by modern technology and games, and that culture of traditional games is being lost with time. Structured interviews were conducted with children, formal education students (group 1) and adults (group 2) to find out if the games that adults knew and practiced in their infancy are still known and practiced by children today. Group 1 was composed of children aged 11 to 13 years and 2 adults per group 35-50 years both the city of Itapevi, SP. The results showed that children know a considerable part of traditional games, but compared to adults found that some traditional games are totally unknown to the kids today. It was also clear that children today spend much of their time inside their homes, either watching TV or playing alone. This shows that traditional games are no longer being practiced by current generations, and that the roles of socialization of traditional games are losing ground in our society

Keywords: Child. Traditional Games. Educate. Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Cone das Experiências.....	17
Figura 2 – Gráfico Gosta de Brincar Crianças/Adultos.....	22
Figura 3 – Gráfico Brincar na Escola Crianças/Adultos.....	23
Figura 4 - Gráfico Brincar Sozinho Crianças/Adultos.....	24
Figura 5 - Gráfico Constrói Brinquedo Crianças/Adultos.....	25
Figura 6 - Gráfico Brincadeiras Usuais Escola Crianças.....	26
Figura 7 - Gráfico Brincadeiras Usuais Escola Adultos.....	26
Figura 8 - Gráfico Crianças Fazem Tempo Livre.....	27
Figura 9 - Gráfico Crianças Fazem Tempo Livre.....	28
Figura 10 - Gráfico Locais Onde Mais Brincam Crianças.....	29
Figura 11 - Gráfico Locais Onde Mais Brincam Adultos.....	30
Figura 12 – Gráfico Brincadeiras Tradicionais Praticadas Crianças.....	31
Figura 13 - Gráfico Brincadeiras Tradicionais Praticadas Crianças.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.....	11
2.2 A ORIGEM DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO.....	13
2.3 A RELAÇÃO BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E OS ESPAÇOS ABERTOS....	15
2.4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR TRADICIONAL PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 LOCAL DA PESQUISA	19
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	19
3.3 COLETA DE DADOS	20
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O olhar dos alunos de educação ambiental do ensino de ciências atualmente distancia-se cada vez mais das brincadeiras tradicionais. As crianças estão envolvidas cada vez mais por um universo tomado de tecnologias (jogos). Jogos estes envolventes e sedutores induzem a uma prática indiscriminada e envolve a criança a uma “fantasia”, a um mundo virtual que compete com a realidade.

O fato de vivenciar um mundo totalmente tecnológico necessita de atitude que combata os efeitos da exposição excessiva das crianças a essas tecnologias com ações brincantes onde o principal objetivo é a retomada das brincadeiras tradicionais e através deste contato desenvolva sensibilização das crianças para com as questões ambientais.

Em parte pelas novas características que a sociedade apresenta para as crianças onde o que antes era oferecido em abundância, (espaços livres/áreas-verdes, a rua), ou seja, e espaços abertos para a prática das brincadeiras. Numa era de Capitalismo, globalização, de violência nas ruas e de tempo escasso, as crianças perderam o referencial para suas brincadeiras, os seus entes familiares.

A criança personifica o que lhe é apresentado, ou seja, cada vez mais individualistas e pouco participativas estando em alguns casos até em estado de passividade. Para isso, a necessidade desenvolver ações que incentivem e até mudem tais comportamentos, assim como no cenário destas crianças ações que antes no passado, eram cotidianas e transformavam a motricidade das crianças como também propiciava interatividade.

Possibilitar às crianças o acesso às práticas de brincadeiras tradicionais onde a ideia central é o contato, de forma que as crianças tenham experiências a instigar, questionar através das brincadeiras tradicionais e convergir estas ações sentimentos que permaneçam intrínsecos na vida destas crianças.

A hipótese defendida é de que as brincadeiras tradicionais estão se perdendo com o passar do tempo. As perguntas que norteiam este estudo são: Será que as crianças ainda praticam brincadeiras tradicionais? Onde? O que acham delas? Quais brincadeiras tradicionais conhecem?

O objetivo da foi pesquisar se crianças apresentam conhecimento e percepções sobre brincadeiras tradicionais. Foi através dos dados coletas identificar que práticas brincantes tradicionais estão em desuso pelas crianças e as consequências de não praticá-las para a educação ambiental no ensino de ciências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

A Educação Ambiental teve seu início embrionário após a Conferência de Estocolmo, em 1972, com as iniciativas das Nações Unidas em colocar o tema nas agendas dos governos. No Brasil, foi criada a SEMA (Secretaria Especial de Meio Ambiente) ligada à Presidência da República, para tratar deste e de outros assuntos ligados à temática ambiental.

Contudo somente após a I Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, em 1977, a educação ambiental passou a ser tratada como estratégia de conscientização para a sustentabilidade ambiental e social do planeta.

Em 1983, sob a presidência da primeira-ministra norueguesa Gro Brudtland, foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e em 1987 a comissão publicou o relatório “Nosso futuro comum”, conhecido também como Relatório Brudtland. Com a notoriedade que o assunto educação ambiental percorria o mundo ela foi incluída na constituição brasileira de 1988, e com advento do Rio 92 a divulgação da Educação Ambiental ganha força (SORRETINO, 2005, p. 290).

A partir daí, cada vez mais vem sendo instrumento de debate e sensibilização para mudança nos valores da sociedade, e com isso, modificação nas relações de uso e consumo dos recursos naturais que são finitos.

Leff (2001) compreende que a racionalidade ambiental resulta da práxis, ou seja, de “um conjunto de interesses e de práticas sociais que articulam ordens materiais diversas que dão sentido e organizam processos sociais através de certas regras, meios e fins socialmente construídos”.

A Educação Ambiental no Brasil faz se presente a partir Política Nacional de Educação Ambiental consta em seu artigo primeiro a definição de educação ambiental:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia

qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL. Lei 9795, 1999, art. 1)

A lei permite uma direção para a prática da educação ambiental e na sua regulamentação indica os Ministérios da Educação e do Meio Ambiente como órgãos gestores dessa política. Indica também a questão da interdisciplinaridade metodológica e epistemológica da educação ambiental “elemento essencial e permanente da educação nacional, sendo fato presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. (BRASIL. Lei 4281, 2002, art. 2)

No olhar de Sorretino (2005) o conceito de desenvolvimento sustentável pressupõe tratamento dado à natureza de um recurso ou matéria-prima com uso definido de mercado exclusivo a parcelas da sociedade que detém o controle do capital. Portanto educação ambiental vem no contra ponto do pensamento de desenvolvimento social e econômico dissociado da natureza, ou seja, para esta racionalidade transdisciplinar, o desenvolvimento deve ser resultante de interações do meio físico-biológico da sociedade e da cultura desenvolvida pelo povo.

Gonçalves (1997) entende a escola como instituição de ensino e aprendizagem do ser humano, um caminho de acesso ao conhecimento, com infinitas derivações da experimentação onde o estudante estrutura sua formação ética e moral. É bem verdade que a escola como instituição social reflete o modelo de sociedade onde está inserida, ou seja, o capitalismo reproduzindo assim as formas de dominação da sociedade. Nesse contexto a escola também pode ser um espaço facilitador de uma conexão dialética com sociedade por transformações sociais.

Desta forma, a importância da Interdisciplinaridade consolida-se em sua essência nas práticas em Educação Ambiental.

Para Leff (2007), a interdisciplinaridade surge como uma necessidade prática de articulação dos conhecimentos, constituindo assim um dos efeitos ideológicos mais importantes sobre o atual desenvolvimento das ciências justamente por apresentar-se como o fundamento de uma articulação teórica.

A Educação escolar (formal) utiliza-se historicamente do trabalho por meio de disciplinas, no entanto, a interdisciplinaridade (característica da

Educação Ambiental) possibilita um mecanismo articulação entre todas as disciplinas de forma obter-se a compreensão do todo.

2.2 A ORIGEM DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO BRASIL

A importância do brincar para a criança é tão primordial quanto do alimentar-se, do descansar, pois é brincando que a criança estabelece a relação com o outro e com o mundo. No olhar de Kishimoto (2004) o jogo tradicional está englobado na cultura de um povo que é transmitido de geração para geração, tornando assim a brincadeira uma manifestação da cultura deste povo.

Reconhecida como parte da cultura popular, a brincadeira tradicional advém de ritos históricos, desenvolve-se na oralidade, nunca finalística estando sempre em mutação e absorvendo elementos de sucessivas gerações. Entende-se brincar como primeira manifestação de cultura uma dialética que expressamos e assimilamos com tempo. O ser humano brinca entre si desde a antiguidade, o brincar acompanha toda a evolução histórica e esteve presente em todas as civilizações. É fato que no decorrer dos tempos agrega se a estas brincadeiras novas características resultantes interações dos indivíduos ao praticá-las. Entender a brincadeira como a recuperação do sentido lúdico de cada povo demanda do comportamento coletivo, em seu tempo e seu espaço (KISHIMOTO, 2004).

No Brasil são varias as influências registradas para os jogos tradicionais, transmitidas pela sua oralidade sendo difícil determinar a sua origem, pois os conteúdos determinantes são de tempos passados, de mitos, práticas religiosas e culturais (KISHIMOTO, 1993).

Uma das inspirações para brincadeiras tradicionais é o forte elemento folclórico de origem indígena como nas danças totêmicas, nas quais dançarinos imitam animais demoníacos em rituais mágicos. Os animais

misturam-se nos contos indígenas, nos rituais e perduram na infância. O predomínio das brincadeiras junto à natureza é outra característica do brincar indígena (KISHIMOTO, 1993).

Para Nogueira (2002), jogo tradicional é o tipo de brincadeira que relaciona-se ao folclore uma das suas variadas origens é cultura popular. Sua característica é a transmissão oral e desassociada de autoria isso passa de geração em geração acumulando adaptações que só reforça seu dinamismo cultural.

Os jogos tradicionais como bolinhas de gude, pião, jogo de botão, amarelinha e cinco Marias (ossinhos) tem origem portuguesa. A chegada da Corte Portuguesa no Brasil trouxe, possivelmente, a presença de negros em suas embarcações para o serviço escravo (NOGUEIRA, 2002).

A vinda dos negros para o Brasil não tem data comprobatória, mas são intrínsecas as influências dos negros em todas as áreas da vida cotidiana. A cultura africana é cheia de estórias e repleta de animismo, ou seja, as crianças negras oriundas das fazendas de açúcar do período escravista brincavam e a referência para as brincadeiras era as atividades do dia a dia. A preservação destas brincadeiras com tais influências só é possível através da cultura infantil como: chicotinho, quente e frio, batata quente e jogo do belisco (KISHIMOTO, 1993).

Na atualidade a maioria dos jogos tradicionais infantis ciranda cirandinha, cabra-cega e demais que alegram o dia a dia de muitas gerações de crianças vão desaparecendo como influência da televisão, jogos eletrônicos e das mudanças do ambiente urbano, as ruas e as calçadas deixaram de serem espaços para a criança brincar diz Bernardes (2006).

Com a prática dos jogos tradicionais a cultura é exercitada. O avô brincou, o pai aprendeu e ensinou ao filho. Nestas relações coisas vão se modificando desde o nome e o sentido das brincadeiras bem como as suas regras. É preciso compreender, resgatar e ressignificar estas brincadeiras para os dias atuais (TEIXEIRA, 2006).

Já para Souza as atividades lúdicas são os jogos tradicionais infantis desenvolvidos em ruas, quintais, terrenos baldios são produtos da cultura popular que passa de geração para geração.

2.3 A RELAÇÃO BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E OS ESPAÇOS ABERTOS

A influência das brincadeiras tradicionais no aprendizado dos alunos de educação ambiental do ensino de ciências parte da premissa que nos dias de hoje as crianças estão envolvidas cada vez mais por um universo tomado de tecnologias. Estas tecnologias, envolventes e sedutoras, induzem a uma prática indiscriminada e envolvem a criança numa “fantasia”, num mundo virtual que compete com a realidade.

O fato de estar em um mundo totalmente tecnológico acaba envolvendo as crianças cada vez mais, portanto há necessidade de combater essas ações. Controlar esse acesso em tempo integral e sem limites das crianças a essas tecnologias é imperativo. Ou seja, contra-atacar com ações onde o ator principal seriam as crianças, vivenciando as brincadeiras tradicionais e resgatando o contato com os espaços livres (áreas verdes, ruas, parques).

A criança adquirindo consciência do que está ao seu redor, ou seja, da cidade, do bairro, o resgata a interatividade com o ambiente. Para a Educação Ambiental o brincar produz uma experiência lúdica e sensorial dos espaços, sejam áreas verdes (livres de construção) ou espaços construídos (urbanos como arquiteturas antigas ou modernas). Cria uma relação de criticidade que a criança desenvolve a consciência com os espaços transformando está criança em um futuro indivíduo com a real percepção do que está no seu entorno, interação e respeito de convivência para com a natureza.

As variadas formas de composições das estruturas que fomentam a iniciação as brincadeiras possibilitam as experimentações de realidades alteradas a sua vida cotidiana, portanto as brincadeiras tradicionais possibilitariam uma série de experiências como a conexão com memórias afetivas da criança onde interaja com os espaços, fazendo as valorizar e

preservar ambientes naturais frisa também cultura lúdica como toda cultura é o produto da interação social. BROUGÉRE (1998, p. 124)

2.4 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR TRADICIONAL PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na Visão de Dohme (2008), as atividades brincantes desenvolvem diversas habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas no ciclo do ensino educacional diversas sensibilizações como participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem; onde brincar exercita o aprender fazendo o aumento da motivação em participar. A educação tem como seu aspecto mais amplo não só o desenvolvimento dos conhecimentos, mas também os aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético.

Segundo Santos (2009) a Educação Ambiental interage na construção da consciência de que é fundamental viver em um mundo diferente, transformador, harmônico, equitativo. Nas práticas de sala de aula indicam que o trabalho não deve se limitar ao puro raciocínio lógico formal, nem à transmissão dos conteúdos programáticos para que não se torne cansativo e pouco atrativo para os alunos, acabando por não mudar posturas em relação ao meio ambiente. Compreende-se então que o conhecimento não é uma simples aquisição baseada em conteúdo ensinar-aprender. Não resulta apenas em transmitir informação de forma correta e o conhecimento se dá por intensa atividade mental do aluno, não só por memorização, mas também através de relações e de atribuição de significado àquilo com que toma contato nas situações de ensino aprendizagem, por isso a importância do brincar para a educação ambiental onde o discente sensibilize-se, interaja e produza autoaprendizagem.

Segundo Villar 2008, a condução do programa de educação ambiental deve, portanto, valorizar os aspectos locais da cultura e do ambiente, com produção de material didático apropriado, possibilitando a reciclagem de

professores e estimulando o protagonismo juvenil no enfrentamento dos problemas locais. Atividades práticas, visitas, excursões e promoção de campanhas devem ser incentivadas e apoiadas como forma de envolvimento criativo e consciente de crianças e jovens no equacionamento dos problemas ambientais, para que eles tornem adultos conscientes.

No entendimento de Edgar Dale experimentação prática permite sua sensibilização e uma aprendizagem mais efetiva, como mostra a Figura 1.

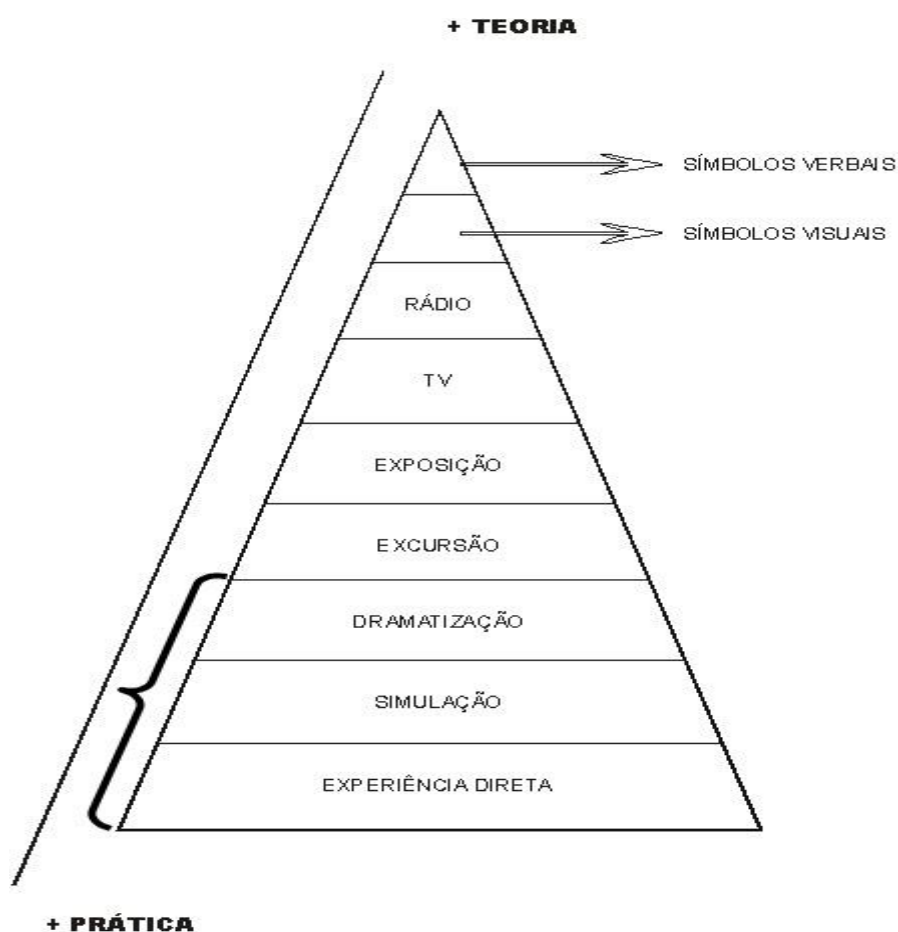


Figura 1. “Cone das Experiências” de Edgar Dale.
Fonte: Dale E. (1969).

Para Vygotsky (2007), é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Ele entende que a criança interage de forma mais avançada nas brincadeiras do que nas atividades da vida real, ou seja, a brincadeira permite uma vivência e o mundo das brincadeiras capacita o educando a respeitar as regras.

Propõe Branco (2007) Não mais olhar a natureza como de domínio do ser humano, mas, sim olhar a natureza como parte do ser humano. (...) Trata-se de olhar o universo com outros olhos, olhos de comunhão entre o universo social, ambiental e individual.

Dias (2006) entende que o processo educativo é principalmente prático e que não se pode ter a compreensão de um todo apenas com teorias. São essenciais o fazer, o observar e o sentir.

A distinta compreensão do que está ao nosso redor e a digna relação com este, somente se dará quando o ser humano permitir-se a real interação com os espaços, o meio ambiente, a natureza face às interações dos primeiros habitantes de nossa terra os indígenas, ou seja, uma forma respeitosa onde transcende todos os aspectos puramente de contemplação, mas num caminho onde seres vivos se dispõem das mesmas significações perfazendo sua coexistência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da presente pesquisa será de campo e visa clarificar conceitos. A técnica utilizada será o questionário onde a amostragem será não probabilística, quando a escolha dos elementos não é feita aleatoriamente. Julgamento (proposital, tipicidade) é a escolha de um grupo, que tenha característica que represente a população (MARCONI&LAKATOS, 1996; LEVIN, 1987). E foi definida a partir do objetivo do estudo, uma vez que os métodos quantitativo-descritivos buscam explicar os porquês das coisas, exprimindo o que convém ser feito.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O local da pesquisa foi o Município de Itapevi, sendo entrevistados alunos de uma turma (ensino fundamental) de uma escola da Rede Municipal de ensino, que foi denominado Grupo 1, e entrevistados adultos (com idade entre 35 e 50 anos) aleatoriamente escolhidos no município, que foi denominado Grupo 2.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois esta tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa (MATTAR, 1996).

De acordo com Duarte (2013) esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado, sendo que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

Thomas, Nelson e Silverman (2007) citam que a pesquisa descritiva busca a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com pessoas que convivem com os problemas pesquisados para a padronização de técnicas e validação de conteúdo.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi elaborada em etapas, a saber:

- 1- Levantamento bibliográfico sobre o tema.
- 2- Coleta de dados de campo.
- 3- Análise e discussão dos resultados.

O questionário representa uma alternativa de coleta de dados que oportuniza a informação de cada indivíduo sobre o objeto de estudo. A característica do questionário foi estruturada, onde foi organizado um roteiro composto por um conjunto de questões fechadas norteando a individualidade, dando liberdade ao entrevistado de responder livremente sobre as perguntas constantes do questionário sobre o assunto do estudo.

Mattos e Lincoln (2005) explicam que a entrevista estruturada é composta por uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia, dando flexibilidade à conversa sendo que as questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista, porém, em geral, a entrevista seguirá o que se encontra planejado.

O roteiro básico de perguntas a serem utilizadas para elaboração do questionário foi: o que os entrevistados fazem em seu tempo livre (ou faziam

quando crianças), quais são as brincadeiras preferidas, qual o ambiente onde são (eram) realizadas estas brincadeiras, se são (eram) brincadeiras individuais ou coletivas, se envolve (envolviam) ou não construção de brinquedos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir dos pontos de convergência, sendo consideradas as informações que mais se repetem a partir da informação por parte dos entrevistados.

Na análise dos dados, o procedimento adotado foi à análise quantitativa, onde se foi analisado o conteúdo das respostas do questionário realizado no estudo, buscando organizar as respostas para ir ao encontro do objetivo do trabalho.

A prática de análise do material teve, como técnica, a análise de conteúdo, pois tem como característica metodológica a objetividade, sistematização e inferência.

Entende-se por análise de conteúdo: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/rejeição (variáveis inferidas) destas mensagens. Bardin (2009, p. 44)

Os resultados deste trabalho foram organizados em gráficos, para facilitar a visualização dos resultados.

3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram submetidas a questionário 30 crianças da 5º série de uma escola do ensino Fundamental na cidade de Itapevi, estas crianças possuem entre 10

e 11 anos e 30 adultos que são moradores da cidade de Itapevi com idades entre 30 e 50 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através destes gráficos expõe-se as respostas de crianças e adultos onde se pode demonstrar de forma mais clara as afirmativas encontradas.

Ao analisar as questões respondidas pelas crianças foram identificadas que o gosto pela brincadeira é nitidamente demonstrado no gráfico 100% responderam sim, tanto as crianças como também os adultos (Figura. 2).

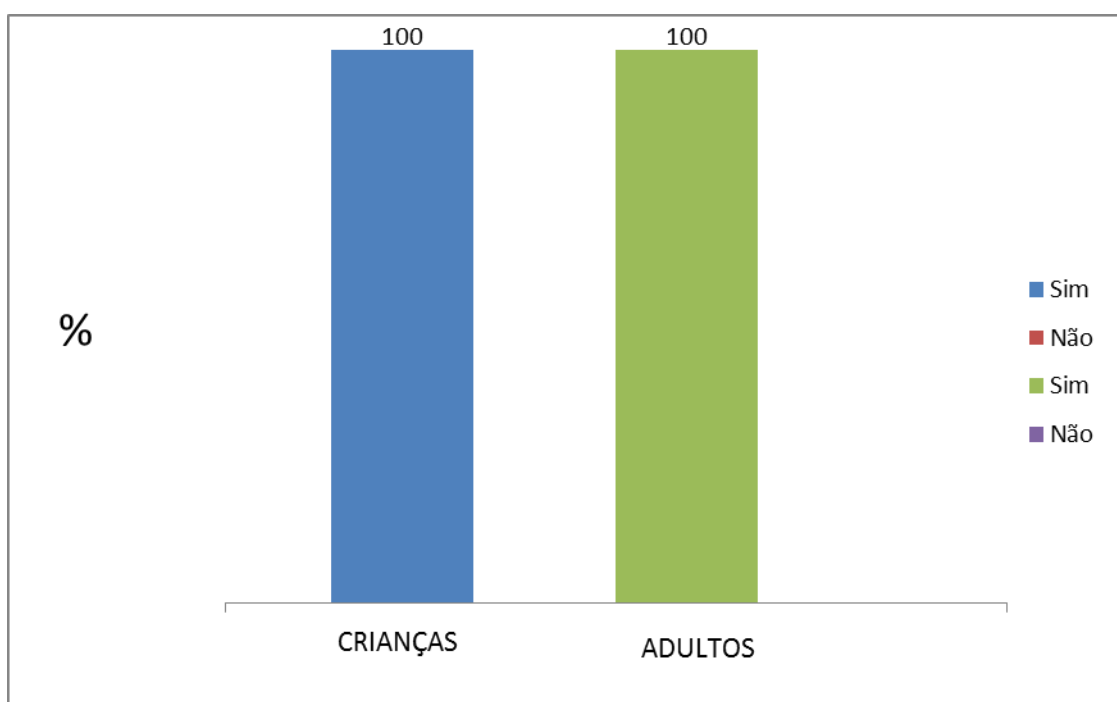


Figura 2. Gráfico do resultado comparativo das crianças e adultos que gostam de brincar.

Fonte: autoria propria.

As crianças responderam o brincar na escola com 96% sim já os adultos 100% sim o que demonstra que ambos gostam de brincar na escola (Figura. 3).

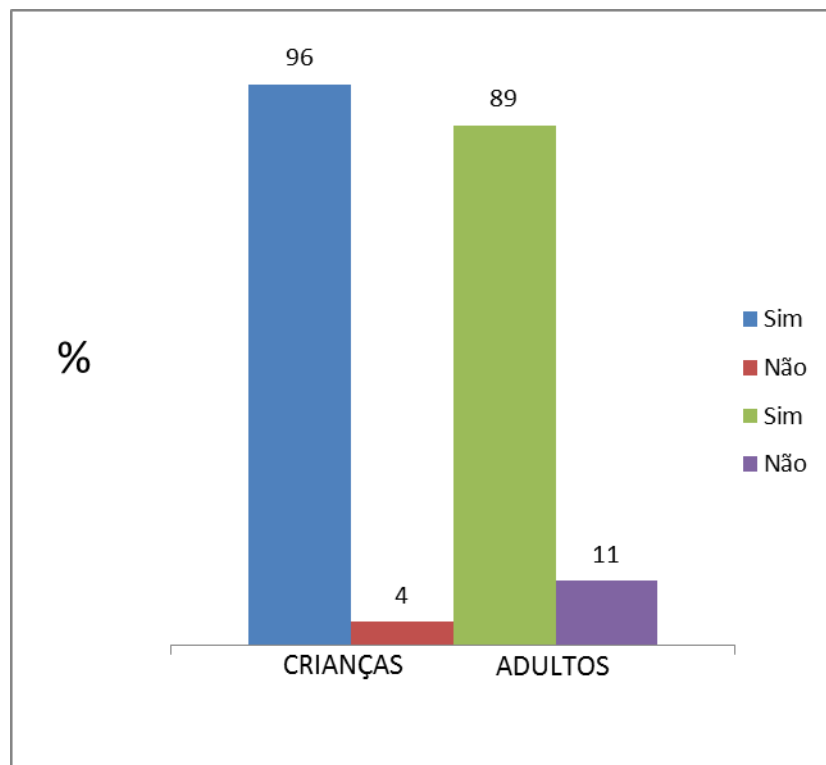


Figura 3. Gráfico do resultado comparativo crianças e adultos que gostam brincar na escola.
Fonte: autoria propria.

Já brincar sozinhos 61% das crianças tinha dito não brincar sozinho frente os 39% de sim, e os adultos para a resposta brincar sozinho é inexistente afirmativa positiva 100% de não, ou seja, todos brincariam em grupo (Figura. 4).

Percebeu-se também que comparativamente (Figura. 4) os adultos nunca brincavam sozinhos quando crianças, e uma grande parcela das crianças atualmente tem o hábito de brincar solitariamente.

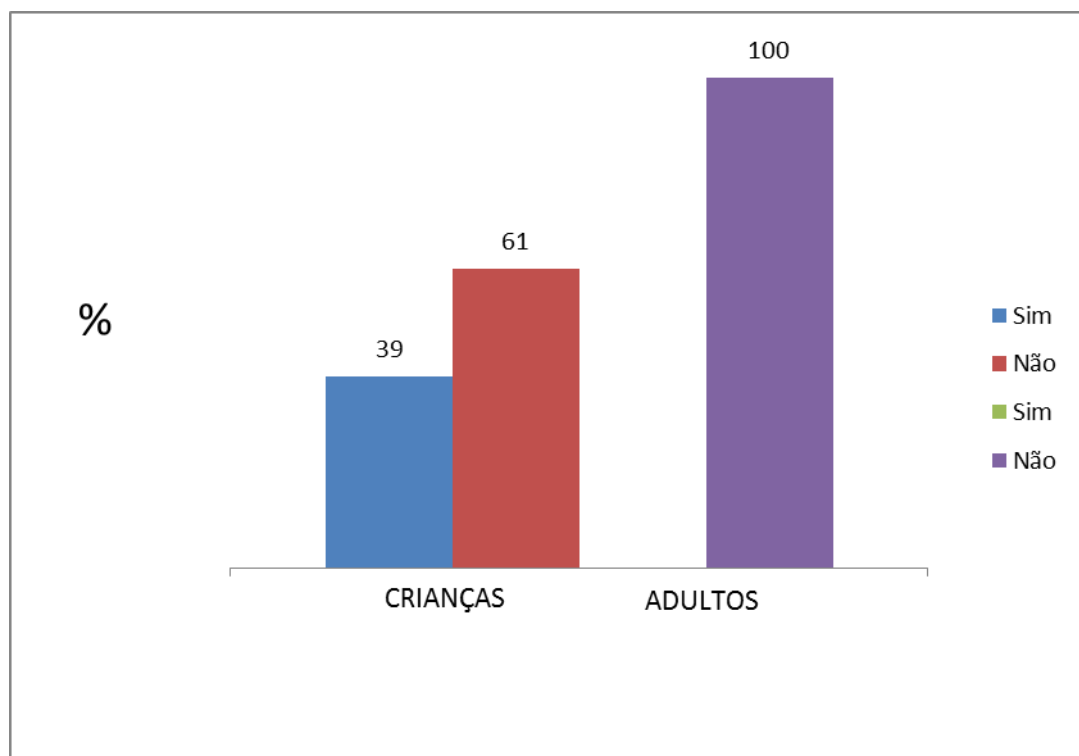


Figura 4. Gráfico do comparativo das crianças e adultos que brincam (ou brincavam) sozinhos.
Fonte: autoria propria.

Nas respostas das crianças no quesito construíam brinquedos obteve se 83% não e de 17% de sim para construção de brinquedos, enquanto para os adultos construíam brinquedos foi de 44% sim para 56% de não, podemos dizer que a um equilíbrio nas respostas dos adultos (Figura. 5).

A falta de hábito de manipular, confeccionar e transformar objetos em brinquedo permite deduzir que fica limitado a capacidade inventiva destas crianças (Figura. 5), grande parte por facilidades de adquirir brinquedos prontos ou mesmo desejados pela forte presença da mídia do consumo.

As atividades brincantes desenvolvem diversas habilidades e atitudes que podem ser desenvolvidas no ciclo do ensino educacional diversas sensibilizações como participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem; onde brincar exercita o aprender fazendo o aumento da motivação em participar. (DOHME, 2008).

Já os adultos, quando crianças em grande parte construíam seus brinquedos (Figura. 5).

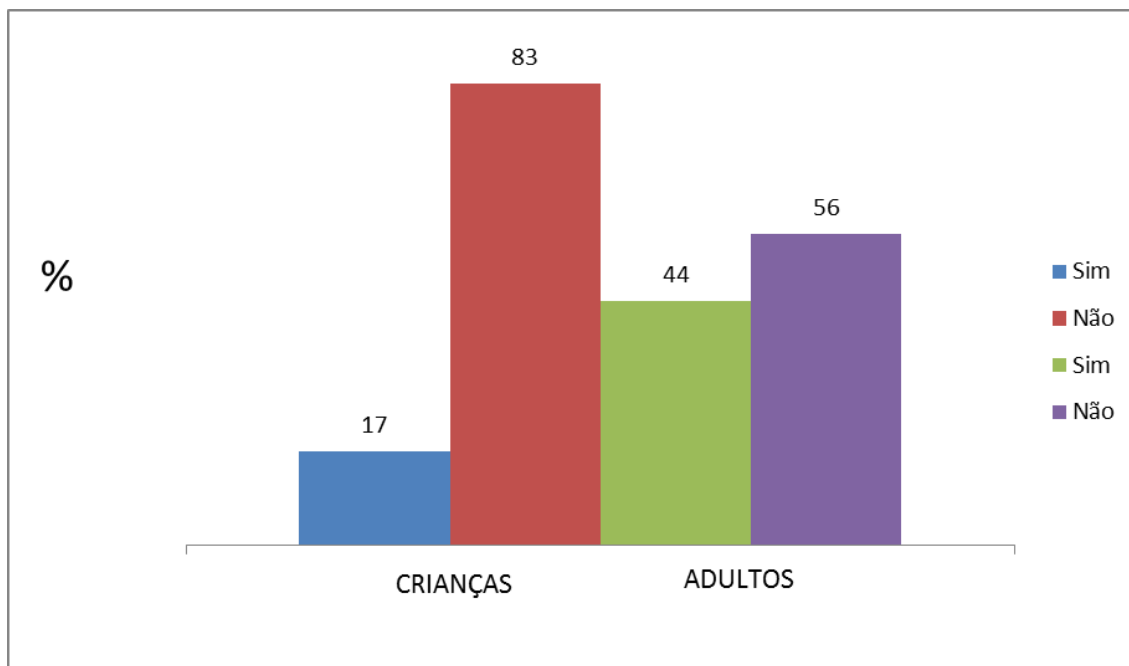


Figura 5. Gráfico do comparativo das crianças e adultos constroem (ou construíam) brinquedos.
Fonte: autoria própria.

Para as brincadeiras mais usuais na escola as crianças responderam com mais frequência o handebol com 57% diante das demais modalidades (Figura. 6).

Pode-se perceber que dentre as crianças as atividades que ocupam seu tempo livre na escola são principalmente jogos esportivos e dentre estes o handebol teve destaque no público infantil analisado (Figura. 6).

Talvez a maior frequência na atualidade dos jogos esportivos, esteja relacionada ao fato do professor (docente) ter que administrar um número grande de crianças entretidas por um maior tempo possível (Figura. 6).

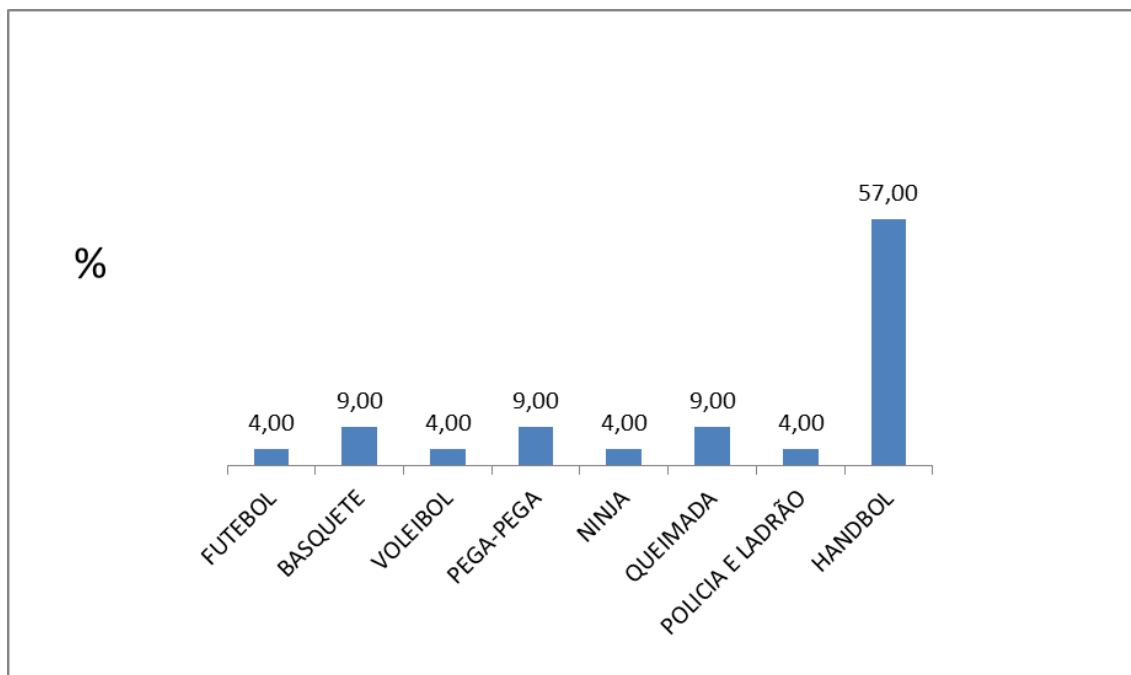


Figura 6. Gráfico das brincadeiras mais usuais na escola (crianças).
Fonte: autoria propria.

Já entre os adultos os jogos esportivos também apareceu com destaque o futebol com 44%, porém as brincadeiras tradicionais também apareceu, com maior número de citações para pega-pega (22%), passa anel e queimada (11%) (Figura. 7).

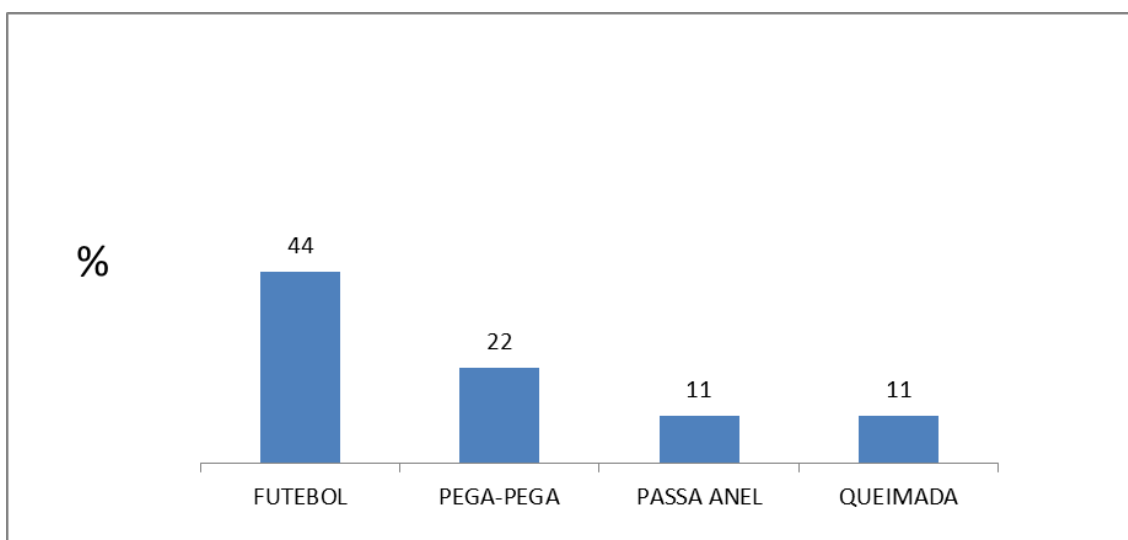


Figura 7. Gráfico das brincadeiras mais Usuais na Escola (Adulto).
Fonte: autoria propria.

A resposta das crianças para o que fazem no seu tempo livre foi assistir com 43%, seguido brincar e ler com 17%, estudar com 13% e assistir celular e mexer note book com 4% (Figura. 8).

Os resultados mostram que as crianças passou grande parte de seu tempo livre (mais de 40% do tempo) assistindo TV. O fato que as crianças passava grande parte do seu tempo livre assistindo TV é um indício de que futuramente elas podem ser influenciadas pela massiva inserção de mídias e conteúdos inadequados a idade delas, e isso poderá ocasionar futuramente perda da capacidade de discernimento frente tomada de decisão (Figura. 8).

Para Vygotsky (2007), é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Ele entende que a criança interage de forma mais avançada nas brincadeiras do que nas atividades da vida real.

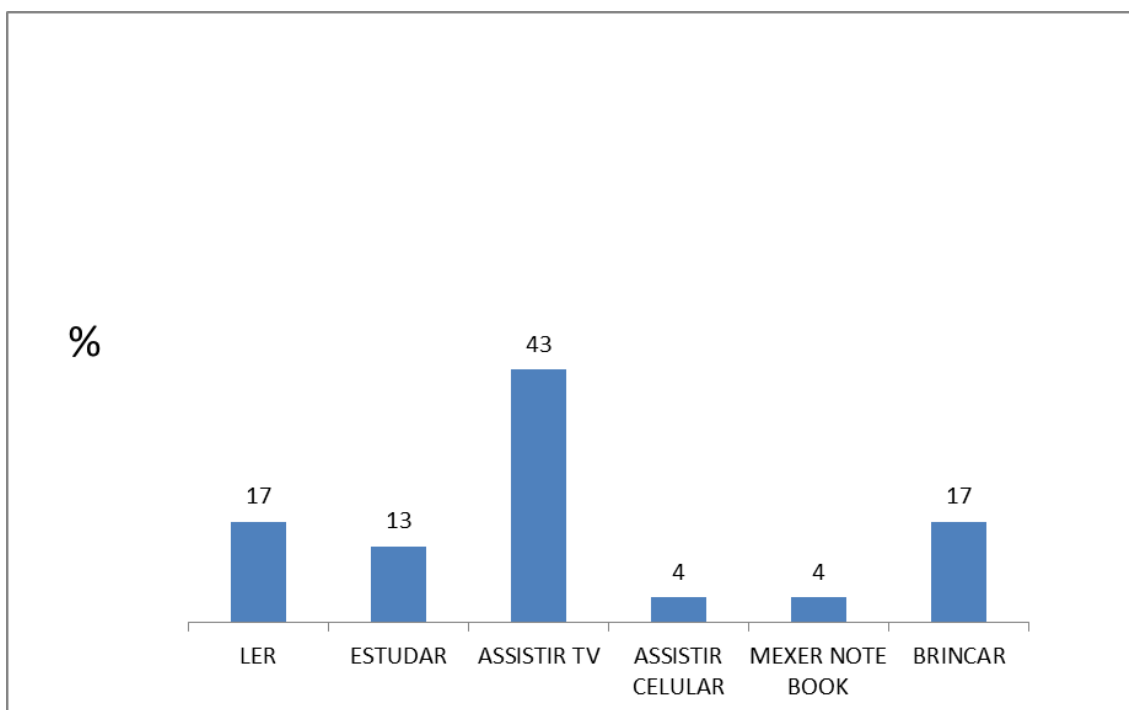


Figura 8. Gráfico do que as crianças fazem em seu tempo livre.
Fonte: autoria propria.

Nas respostas dos adultos para o que faziam em seu tempo livre encontramos assistir TV e brincar com 33%, estudar, brincar na rua e dançar com 11% (Figura. 9).

Os adultos mostraram que também dedicavam grande parte de seu tempo quando crianças assistindo TV, mas outra parcela grande de tempo passa brincando (Figura. 9).

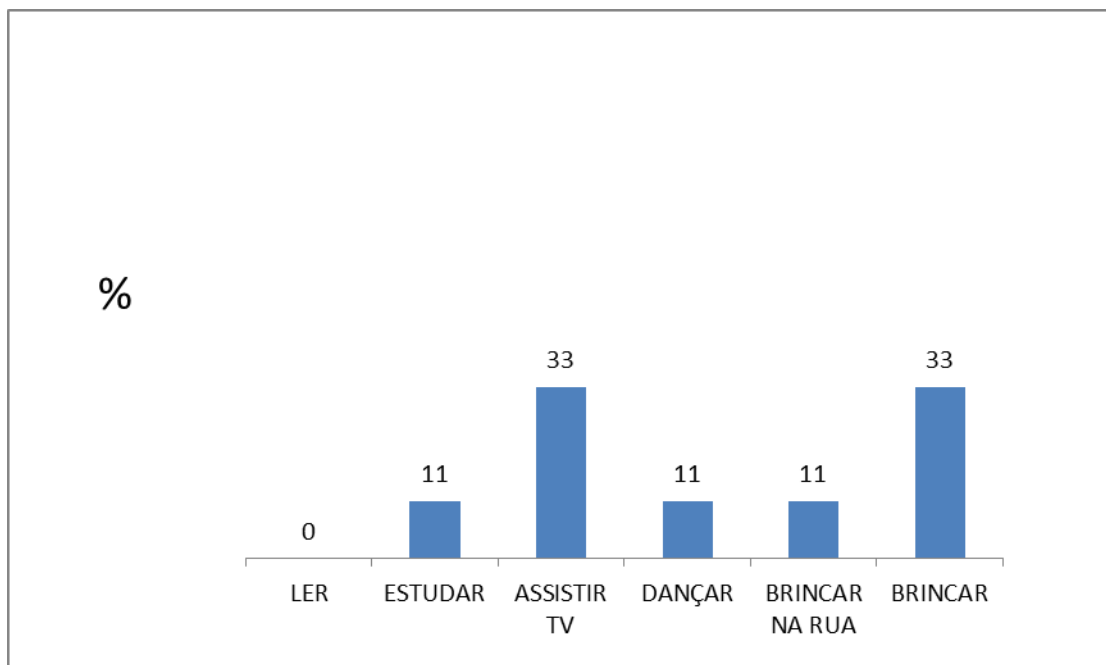


Figura 9. Gráfico do que os adultos faziam em seu tempo livre.
Fonte: autoria própria.

As respostas das crianças (Figura. 10) são 70% para casa, 26% para rua e 4% para escola.

As opções das crianças para brincarem são limitadas a aos espaços fechados e familiares (casa). O que podemos concluir que também dificulta as relações entre seus pares, degrada um dos princípios mais relevantes na relação interpessoal que é o grupo, ou seja, poder brincar em grupo, estabelecer as regras, os limites, e a interposição das vontades a serem aceitas no grupo. Além de culminar com os dados do gráfico (Figura. 10) acima, a limitação do espaço para brincar praticamente direciona a criança para a TV (Figura. 8).

O brincar para a criança é tão primordial quanto do alimentar-se, do descansar, pois é brincando que a criança estabelece a relação com o outro e com o mundo. (KISHIMOTO, 2004)

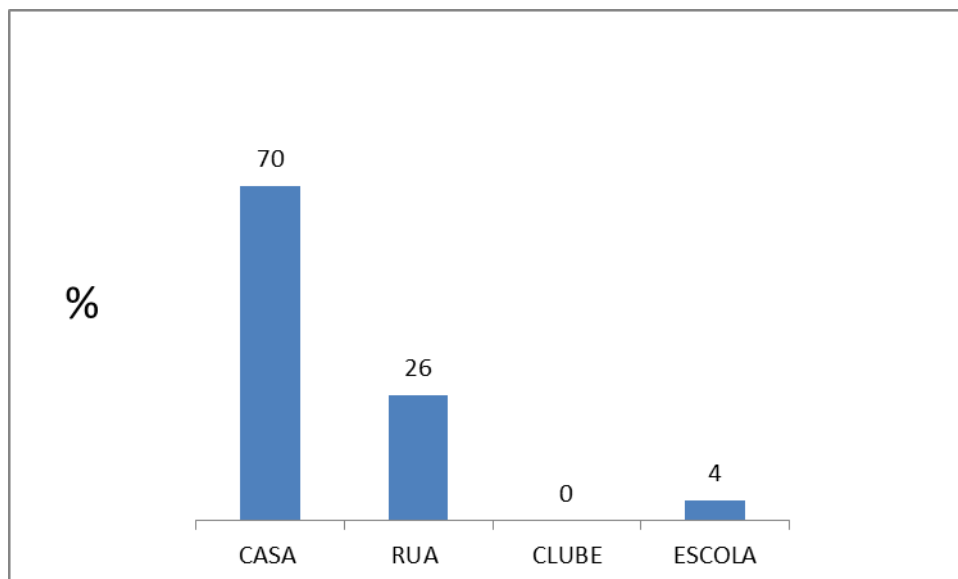


Figura 10. Gráfico dos locais onde as crianças mais brincam.
Fonte: autoria própria.

Já os adultos responderam 89% rua e 11% sítio, pois quando crianças (Figura. 11) em sua maioria (mais de 90%) costumavam usar a rua, o espaço público para brincar. Isso facilita para o encontro com os amigos e a manutenção das relações lúdicas e interpessoais.

Respectivamente perguntadas, crianças e adultos, onde mais costumam brincar (Figura. 10 e 11), observa-se grande diferença nas respostas, pois enquanto mais de 60% das crianças brincam atualmente dentro de casa, mais de 80% dos adultos brincavam na rua, sendo também citados ambientes rurais como sítios.

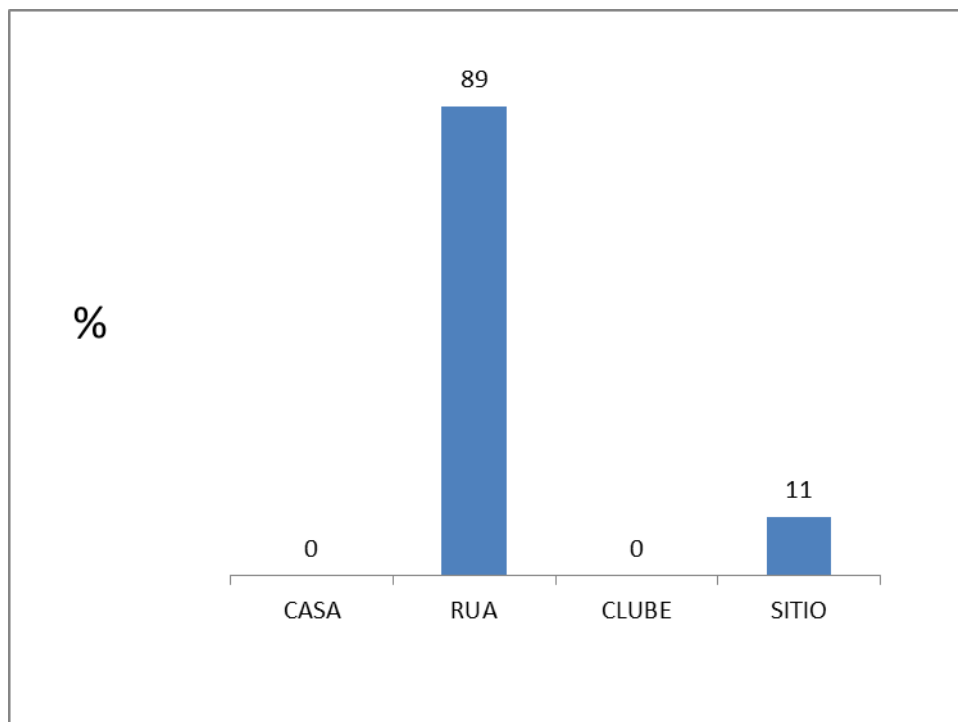


Figura 11. Gráfico dos locais onde os adultos mais brincavam.
Fonte: autoria propria.

Quando foram apresentadas as Brincadeiras Tradicionais e perguntadas quais delas conheciam ou já haviam brincado, crianças mostraram que em geral conhecem a maioria das brincadeiras (Figura. 12). No entanto chama a atenção que algumas brincadeiras tradicionais são pouquíssimo conhecidas ou totalmente desconhecidas como cama de gato, cinco marias, bandeirinha estourou, bilboquê, boca de forno e pular carniça (Figura. 12).

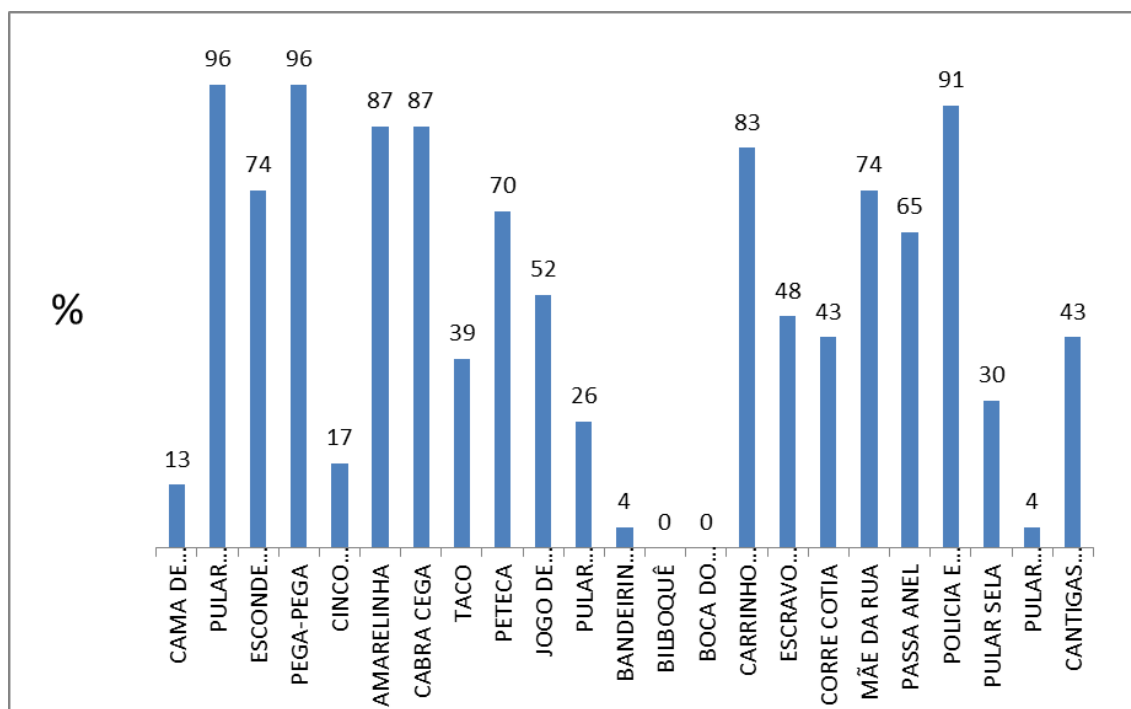


Figura 12. Gráfico das brincadeiras tradicionais mais conhecidas e ou praticadas pelo grupo de crianças.

Fonte: autoria própria.

Por outro lado são citadas como conhecidas ou praticadas por 100% dos adultos, como pular corda, pega-pega, cabra cega, escravos de jó e passar anel (Figura. 13). Estes resultados (Figura. 12 e 13) mostram claramente que as brincadeiras tradicionais vêm se perdendo com o tempo, e com as gerações.

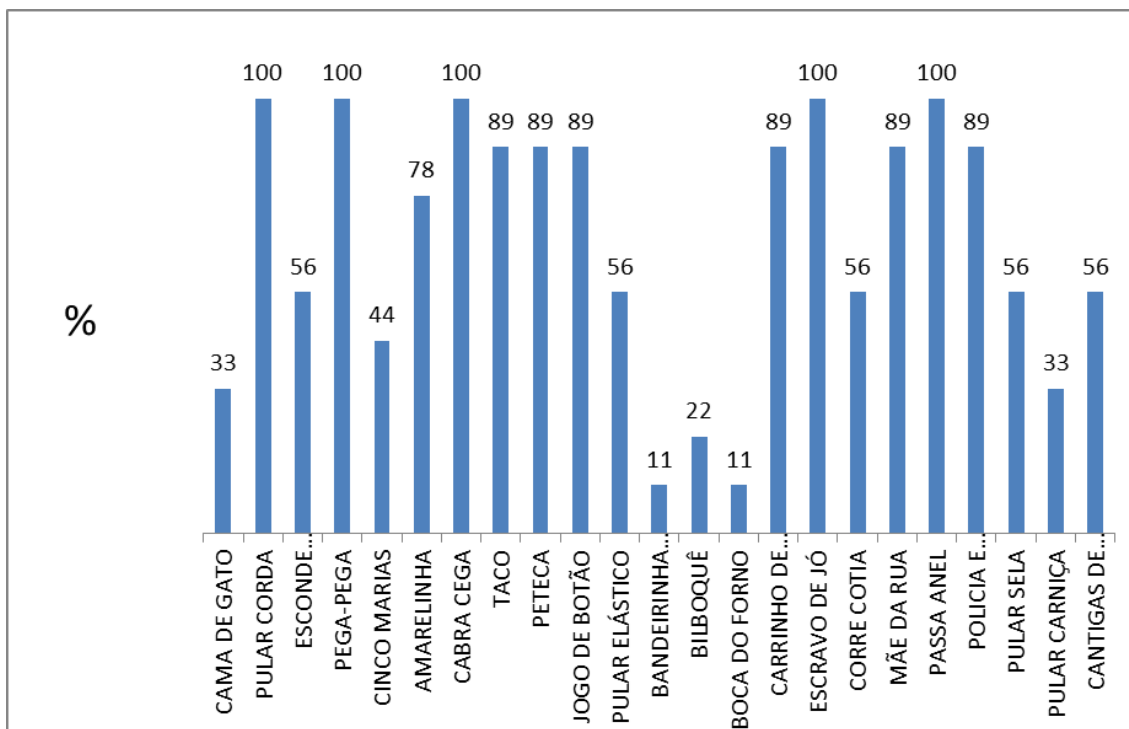


Figura 13. Gráfico das brincadeiras tradicionais mais conhecidas e ou praticadas pelo grupo de adultos quando crianças.
Fonte: autoria própria.

A Grande parte dos jogos tradicionais está desaparecendo devido à influência da televisão, dos jogos eletrônicos e das transformações do ambiente urbano, ou seja, as ruas e as calçadas deixaram de serem os espaços para as crianças brincarem. (BERNARDES, 2006).

Fato que é preocupante, pois cada vez mais que as crianças brincam mais isoladamente, dentro de casa (Figura. 10) ou no melhor dos casos praticam esportes na escola (Figura. 6). A rua como espaço público de interação (Figura. 11) vem deixando de ser usada, seja pelo risco de violência que apresenta, seja pela perda da cultura das brincadeiras tradicionais coletivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa identificou-se que as crianças têm conhecimento sobre grande parte das brincadeiras tradicionais, mas comparativamente com os adultos constatou-se que algumas brincadeiras tradicionais são totalmente desconhecidas das crianças na atualidade. Isso evidencia que as brincadeiras tradicionais estão deixando de ser praticadas pelas atuais gerações.

A falta de hábito de construir os próprios brinquedos distancia a criança das práticas manuais e a diminuição das brincadeiras em grupo aponta para crianças com tendências a se isolarem em ambientes fechados e ou construídos (casa ou escola).

A necessidade de manter as brincadeiras tradicionais no cotidiano das crianças é fundamental, assim aponto a aplicação destas brincadeiras nas escolas, em todas as disciplinas adquirindo a característica interdisciplinar para que a brincadeira tradicional seja um dos caminhos para desenvolvimento da Educação Ambiental.

Entre Brincadeiras Tradicionais e a Educação Ambiental existe uma linha tênue que fomenta a experimentação, criticidade, respeito com a natureza bem como com o próximo. Diante de uma sociedade que frente às adversidades de um mundo moderno recorre a soluções conservadoras, entende-se que a aplicação das brincadeiras tradicionais seja mais um elemento a contribuir para conscientização ambiental e inventividade na solução de problemas da sociedade brasileira.

REFERÊNCIA

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, 2009.
- BERNARDES, E.L. **Jogos e Brincadeiras Tradicionais: um passeio pela história**. *Cadernos da Educação*, São Paulo, n. 06, jan/dez 2006.
- BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente – Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Oficinas Aprender Fazendo**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. **Lei 9795**, 1999, Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm > acesso dia 09 de outubro de 2015.
- _____. **Decreto 4281**, 2002, Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm > acesso dia 09 de outubro de 2015.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 02, dez/1998.
- DALE, E. **Audiovisual methods in teaching**. New York: The Dryden Press, 1969.
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo, Gaia, 2006.
- DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- DUARTE, Vânia Maria Do Nascimento. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa**. Junho, 2013 Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. acesso dia 11 de outubro de 2015.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1997.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2^o. ed. 1993.
- _____. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2004.
- LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 1987.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise**. Rev. adm. pública;39(4):823-84, jun/ago, 2005.

NOGUEIRA, M.A. **Brincadeiras tradicionais musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC**.UFG, 2002.

SANTOS, Luana Magda Muniz dos. **A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental**. Florianópolis: VII Enpec, 2009.

SORRETINO, Marcos. TRAJBER, Rachel. MENDONÇA, Patricia. JUNIOR, L. A. Ferraro. Educação Ambiental como Política Pública. **Revista Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31 pag. 285-299 mai/ago, 2005.

SOUZA, E.R. **Do corpo produtivo ao corpo brincante: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança**. Tese de Doutorado. EPS CTC UFSC, 2001

TEIXEIRA, A.H.L. **Quem ganha fica? Os jogos e brincadeiras na escola**. *Revista Digital Ef.Deportes*, Buenos Aires, v.11, n.101, out/2006.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K., SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VILLAR, Livia Melo. **A Percepção Ambiental entre os Habitantes da Região Nordeste do Estado do Rio de Janeiro**. Revista Enfermagem Set; 2008

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente**. 7 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para Adultos

Pesquisa para a Monografia da Especialização no Ensino de Ciências em Itapevi – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar o teor de conhecimento das crianças para com as brincadeiras tradicionais.

Nome: _____ Idade: _____

ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA ADULTOS

1. O que você costumava fazer em seu tempo livre? (Infância)

() LER () ESTUDAR () ASSISTIR TV () _____

2. Você gostava de brincar?

() SIM () NÃO

3. Em que locais costumava brincar ou passar seu tempo livre?

() CASA () RUA () CLUBE () _____

4. Você brincava no intervalo do recreio, na escola?

() SIM () NÃO

5. Que brincadeiras você praticava durante o intervalo do recreio?

() FUTEBOL () BASQUETE () VOLEIBOL () _____

6. Em geral você brincava sozinho?

() SIM () NÃO

7. Você costumava construir os seus brinquedos?

() SIM () NÃO

8. Quais destas brincadeiras tradicionais você conhece?

Marque um x no tipo de brincadeira que você já brincou:

() cama de gato () pular corda () esconde objeto () pega-pega
 () cinco marias () amarelinha () cabra-cega () taco () peteca
 () jogo de botão () pular elástico () bandeirinha estourou () bilboquê
 () boca de forno () carrinho de rolimã () escravos de Jó () corre cotia
 () mãe da rua () passar anel () policia e ladrão () pular sela
 () pular carniça () cantigas de roda

APÊNDICE B - Questionário para Crianças

Pesquisa para a Monografia da Especialização no Ensino de Ciências em Itapevi – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar o teor de conhecimento das crianças para com as brincadeiras tradicionais.

Nome: _____ Sério/Ano: _____

ROTEIRO PARA ENTREVISTA ESTRUTURADA CRIANÇAS

1. O que você costuma fazer em seu tempo livre?
() LER () ESTUDAR () ASSISTIR TV () _____
2. Você gosta de brincar?
() SIM () NÃO
3. Em que locais costuma brincar ou passar seu tempo livre?
() CASA () RUA () CLUBE () _____
4. Você brinca no intervalo do recreio, na escola?
() SIM () NÃO
5. Que brincadeiras você pratica durante o intervalo do recreio?
() FUTEBOL () BASQUETE () VOLEIBOL () _____
6. Em geral você brinca sozinho?
() SIM () NÃO.
7. Você costuma construir os seus brinquedos?
() SIM () NÃO
8. Quais destas brincadeiras tradicionais você conhece?

Marque um x no tipo de brincadeira que você já brincou ou já ouviu falar:

- () cama de gato () pular corda () esconde objeto () pega-pega
() cinco marias () amarelinha () cabra-cega () taco () peteca ()
jogo de botão () pular elástico () bandeirinha estourou ()
Bilboquê () boca de forno () carrinho de rolimã () escravos de Jó ()
() corre cotia () mãe da rua () passar anel () policia e ladrão ()
pular-sela () pular carniça () cantigas de roda